

Os Magos: a longa e tortuosa estrada

*“Há diferentes tipos de viagem;
algumas delas são sagradas”*

**A liberdade ou a necessidade de sair
do “lugar” em que estamos**

Não podemos peregrinar sem dispor-nos sinceramente a ultrapassar as fronteiras e os esquemas pré-concebidos que muitas vezes nos fecham e nos dão segurança. Isto não nos deixa livres para encontrar a Vontade de Deus. **A um peregrino não lhe basta simplesmente percorrer com seu olhar ou com sua fantasia o mapa de sua peregrinação.** O importante, na experiência dos Exercícios Espirituais, é deixar que o Evangelho nos abra ao dom de nós mesmos em total disponibilidade.

O que se requer é colocar-se a caminho, seguindo as pegadas dos Magos, fazendo opções e usando desvios, “*pondo o amor mais nas obras que nas palavras*”, lançando-se pessoalmente a ações concretas. Somos capazes de abandonar o que é familiar, no pleno sentido da palavra, de renunciar a quaisquer certezas e costumes, para mergulharmos nas penosas situações da vida dos homens, sobretudo dos mais marginalizados e despossuídos?

**A estrela ou a necessidade que temos
de reorientar nossa rota**

Os sábios do Oriente poderiam ter ajudado a Herodes a encontrar o Rei esperado por seu povo. Mas com uma condição: que esse reconhecimento significasse para Herodes deixar de continuar reinando como reinava. **Em outras palavras, precisava de uma mudança de rota, de atitude na relação com Deus e com os outros.**

O caminho: totalmente singular e generoso

Os Magos deram-se conta de que o caminho para a morada do Menino devia ser empreendido contra a corrente. Nosso caminho para Deus, como o de Cristo, não pode ficar determinado e nem condicionado pela astúcia de Herodes. Devemos entrar nos Exercícios Espirituais com nossa vida. Temos nos colocado a caminho arrastando os pés ou “*procurando andar avante no caminho do divino serviço?*” (Santo Inácio). Mais ainda, temos nos lançado a “*correr pelo caminho de Cristo nosso Senhor?*”.

O lugar onde se encontra o Menino está relacionado com a sorte de nossos irmãos e irmãs e, em particular, dos mais necessitados. **Poderíamos tomar outro caminho para Deus a não ser o dos pobres?**

Para que sejamos capazes de indicar aos outros o caminho que conduz a Jesus, precisamos de uma profunda experiência de Deus. **Existe a possibilidade de pretender mostrar o Caminho a outros confiando somente em nossos discursos e em nossas capacidades?**

**Fazer a experiência dos Exercícios Espirituais
como verdadeiros companheiros de viagem**

O texto de Mateus nos recorda também que os sábios do Oriente não peregrinaram cada um por sua conta. Iam em grupo. **Como comunidade orante, rezemos uns pelos outros.** Quando juntos, cada um dos companheiros de viagem faz suas descobertas e procura passá-las para outros, a riqueza da luz se amplia. “*Exilados sereis em todas as terras paternas. Que o futuro e o mais distante sejam a causa do vosso hoje. Onde subirei com a minha nostalgia? De todas as montanhas procurei terras maternas e paternas. Mas não encontrei lar em lugar algum. Sou um fugitivo em todas as cidades, um adeus em todas as portas. Sou expulso de terras maternas e paternas. Assim, agora, amo somente a terra de meus filhos, ainda não descoberta, no mar distante. Para lá direciono minhas velas, numa busca sem fim.*” (Nietzsche)

Na oração: A oração não se realiza somente num tempo determinado, com um certo ritmo e frequência, ela não se fecha sobre si mesma, mas cria uma atitude aberta que penetra todas as nossas condutas. Esta atitude é feita dos mesmos elementos que surgem na oração: **atenção pacificada, escuta, silêncio, paz.**

Texto Bíblico: Mt 2, 1-12

